

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18h00	José Afonso de Carvalho (30.º dia); Pais e irmão de Irene Gaião; Alice Laura Conceição Quintino da Cruz, pais e sogros
29	Ter	18h00	Maria Amália Enes Ramos; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Maria Rodrigues dos Santos e marido; Maria Irene Pequito Branco (aniv.); Mariana Afonso Rosa, filho e marido; Manuel Gonçalves Rufo; Amadeu Pereira e pais; António Moreira da Silva, esposa, filho e genro
30	Qua	18h00	Emília Rodrigues Moreira (30.º dia); José Afonso Fernandes Minas; Joaquim Pereira Dantas e sogros; Florinda da Costa Jácomo e marido; Júlio César Moura, esposa e compadres; Maria da Conceição Exposta e marido; Teresa Natália Martins Borlido (aniv.)
31	Qui	18h00	Domingos Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Moraes e marido
01	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
02	Sáb	18h00	José Afonso de Carvalho (30.º dia); Teresa Teixeira Mourão (aniv.); Adelaide Pinto Teixeira; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques da Silva, pai e sogra; Vicente Soares; Amândio Martins Sá Amorim; Manuel Pernil Dias Pinheiro, esposa e família; Manuel Nunes Ferreira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos; Manuel da Costa Faria Pinto e pais; Laurinda Ferreira Palhares, marido e filhos
03	Dom	09h00	Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Alexandrina Soares da Silva (aniv.); António Domingos Fernandes da Silva; Rosa Lopes Correia (aniv.); Teresa Rodrigues, marido e filho; Intenções da Casa do Veloso; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; José António da Silva e esposa; Dorinda Meira Faria; Tersa Faria Marques; Alcinda Pires Fernandes, marido e filha

PARÓQUIA VIVA

N.º 469 – 27/03/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo da Quaresma – Ano C



perdido e foi reencontrado'.» (Evangelho)

«os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”. Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: “Um homem tinha dois filhos. ... ‘Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava

Não há guerras justas...

Por: Tony Neves, em Roma

Continuação do número anterior)

Quando a resposta atual, de todos os quadrantes do mundo é aumentar o orçamento em gastos militares, o Papa insiste: ‘com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo mundial para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas e enganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura de uma vida mais digna’ (262).

Olhemos aos sinais do Papa. Muito antes de começar a guerra na Ucrânia, já apelava a um diálogo que impedisse o início dos combates. Logo que a guerra arrancou, ele foi até à embaixada russa pedir o calar das armas e oferecer a Igreja como mediadora. Continuou a apelar ao cessar-

fogo e à proteção das populações, repetindo: ‘Calem-se as armas! Quem faz a guerra esquece a humanidade!’ Lançou um dia de jejum e oração (a Quarta-Feira de Cinzas) pela paz na Ucrânia. Mais recentemente, mandou dois dos seus cardeais mais influentes à Ucrânia e países vizinhos para mostrar a proximidade afetiva e efetiva do papa e da Igreja católica às pessoas vítimas da guerra. Com estes cardeais seguiu muita ajuda humanitária...

Em resumo, o mundo não aprende lições da história. Estive há 30 anos debaixo de uma guerra idêntica às que estão hoje a sofrer as pessoas que se encontram dentro das cidades bombardeadas. Devo confessar que, no Huambo e no Kuito (foto), não ficou nenhuma casa intacta e, quase todas, ficaram parcialmente ou totalmente destruídas, impossíveis de ser habitadas. Muitas pessoas morreram, outras ficaram feridas e milhares conseguiram fugir para as matas. Os hospitais, escolas e Igrejas foram bombardeados, derrubando aquela tese ingénuo segundo a qual as tropas atacam só alvos militares. Concluí por experiência própria que a guerra é a mais frontal violação dos direitos humanos. Desde que se começa, não há mais nada a fazer, nem se pode pedir nada aos militares que, atirados para linhas da frente, fazem o dramático jogo do ‘ou mato ou morro’.

(Continua na pág. 3)

4.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jos. 5, 9a.10-12

2.ª Leitura: 2 Cor. 5, 17-21

Evangelho: Lc. 15, 1-3.11-32

- Reconciliai-vos com Deus -

Este grito de S. Paulo, dirigido aos cristãos de todos os tempos, através da sua segunda Carta à Comunidade de Corinto, vai mais além do que simples apelo à conversão, ao nosso regresso à casa paterna. Ele impulsiona-nos a um conhecimento cada vez mais profundo do nosso Deus.

Se, neste sentido, a parábola do “filho pródigo” aparece como o texto mais paradigmático, muita outra riqueza de mensagem está à nossa disposição nos restantes textos da Palavra deste 4.º domingo da Quaresma.

Na leitura do livro de Josué, para além da conclusão do processo libertador operado por Deus em favor do seu povo, Deus é-nos apresentado como quem, com a liberdade, lhe restitui a responsabilidade: a partir de agora, terão de comer o fruto do trabalho das suas mãos, não há mais ‘papinha feita’. Com a celebração da Páscoa, o autor indica-nos o caminho da aliança com Deus como o único que nos pode levar à realização e felicidade verdadeiras.

No texto de S. Paulo, a verdadeira reconciliação com Deus, mais que mérito e iniciativa nossa, é a nossa resposta ao reencontro com Ele, operado em Cristo e que por Cristo nos é constantemente oferecido: “Deus identificou-O com o pecado por causa de nós”.

Por isso, a parábola do “filho pródigo” é, acima de tudo, a revelação do nosso Deus em Jesus Cristo.

Como afirma Bento XVI na sua encíclica ‘Deus é amor’, “quando Jesus fala, nas suas parábolas, do pastor que vai atrás da ovelha perdida, da mulher que procura a dracma, do pai que sai ao encontro do filho pródigo e o abraça, não se trata apenas de palavras, mas constituem a explicação do seu próprio ser e agir” – Ele é, na verdade aquele “que acolhe os pecadores e come com eles”.

À primeira vista, a figura do filho mais velho aparece como a mais e desnecessária. Bem pelo contrário, é por ela que se revela o verdadeiro coração de pai: “porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado, tínhamos de fazer festa e alegrar-nos”!

Para o nosso Deus, conta mais um coração arrependido que uma fidelidade sem coração, sem alegria, sem capacidade de se alegrar com os que se alegram e de chorar com os que estão tristes. E para nós?

Pe. José de Castro Oliveira

Não há guerras justas...

Por: Tony Neves, em Roma

(Continuação da 1.ª página)

Dialoguemos. Não temos alternativa humana. É urgente um cessar-fogo. Acolhamos de braços abertos os refugiados. Mandemos para as linhas da frente ajuda humanitária. Rezemos. Esta guerra pode parar a qualquer momento. E, para bem de todos, devia parar já. Ou melhor, nem sequer devia ter começado!

Duas notas finais: a Europa está a abrir portas e janelas a quem foge da Ucrânia (tão bom), quando ergueu e ergue muros a quem foge doutras guerras e tragédias (tão mau)! Acabo de ler um artigo a recordar que há mais guerras e violência para além da Ucrânia: Burkina Faso, Líbia, Mali, Moçambique, Nigéria, R. Centro-Africana, R. D. Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Daguestão, Chechênia, Síria, Afeganistão, Mianmar, Filipinas, Paquistão, Tailândia, Iraque, Israel e Palestina, Iémen, Etiópia.

Se nenhuma destas guerras nasceu justa, também não faz sentido responder com guerra à guerra. Só o diálogo é ponte para a paz.

In Ecclesia, 15.03.2022

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Cáritas: Lembramos que o Ofertório das Missas deste domingo, dias 26 e 27, adiado do passado domingo por ter coincidido com a Festa de São José, reverte a favor da Cáritas. Seja generoso(a)!

Procissão do Senhor aos Enfermos: Lembramos que é já neste domingo, dia 27, no fim da Missa dominical, pelas 10 h., que se realiza a tradicional Procissão do Senhor aos Enfermos. Como de costume, esta iniciativa é organizada pela Comissão da Páscoa, a qual pede a participação de todos os devotos do Santíssimo Sacramento, que é levado em solene procissão aos doentes que queiram recebê-lo e receber a Sua bênção solene. Participe!

Encontros de Preparação para o Crisma: Começaram na passada quarta-feira, dia 23, os Encontros de Preparação para o Crisma, a realizar no próximo Pentecostes, na Sé de Viana, ou na Vigília, dia 4, às 21 h., ou no Domingo de Pentecostes, dia 5, às 15,30 h. Nessa 1.ª reunião foi feita a apresentação dos temas a tratar e escolhidas as datas, resultando o seguinte calendário, compatível entre a disponibilidade do pároco e dos inscitos, os presentes na reunião e os que comunicaram por e-mail: 29/03; 05/04; 12/04; 19/04; 03/05; 13/05; 20/05; 23/05 e 30/05.

Podem ainda inscrever-se para receber o Crisma quaisquer pessoas já batizadas e que queiram agora completar a Iniciação Cristã. As inscrições devem ser feitas através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Promovida pela Associação do Apostolado da Oração, realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 1, às 17 h, a Hora mensal de Adoração ao Santíssimo Sacramento. Participe!

3.ª Reunião Sinodal: Na próxima sexta-feira, dia 1 de abril, às 21,15 h., numa das salas da Secretaria Paroquial, vai realizar-se a 3.ª e última reunião sinodal, com elementos das paróquias de Areosa e Senhor do Socorro. Será abordado o 3.º tema proposto pelo Papa Francisco: “A Missão”. A reunião é aberta a toda a gente. Participe!

Almoço-convívio da Comissão de Festas da Sr.ª de Vinha: Lembramos que no próximo domingo, dia 3 de abril, pelas 13 horas, haverá um almoço-convívio no salão paroquial, promovido pela Comissão de Festas da Padroeira, a Senhora de Vinha. O prato a servir é feijoada, pedindo-se a participação de 15 euros por pessoa, com tudo incluído (entradas, sobremesa e bebidas). Inscrições nos locais do costume: Biblioteca, Junta de Freguesia e Sacristia.

(Continua na pág. 4)